

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, ETHIOPIA P. O. Box 3243 Telephone 517 700 Cables: OAU, ADDIS ABABA

CONSELHO EXECUTIVO
Sétima Sessão Ordinária
28 de Junho – 1 de Julho de 2005
Sirte, LÍBIA

EX.CL/198 (VII)

**RELATÓRIO SOBRE A PARCERIA ESTRATÉGICA ÁFRICA-
ÁSIA**

RELATÓRIO SOBRE A PARCERIA ESTRATÉGICA ÁFRICA-ÁSIA

INTRODUÇÃO

A Sexta Sessão Ordinária da Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana que se reuniu em Abuja aos 30 e 31 de Janeiro de 2005, recebeu um Relatório do Presidente da República da África do Sul sobre os progressos feitos na preparação da Cimeira África-Ásia, prevista para o mês de Abril de 2005 e após os seus debates sobre esta questão, solicitou que a União Africana se empenhe e fortemente. A Cimeira sublinhou, a este respeito, a necessidade para a União Africana de tomar a liderança do processo pela parte africana, para assegurar, em colaboração com o co-Secretariado, uma boa preparação e o sucesso da Cimeira.

No quadro da realização deste mandato a Comissão iniciou uma série de iniciativas. Em primeiro lugar, enviou para Pretória, junto das autoridades da República da África do Sul que assegura o co-Secretariado pela parte africana, uma delegação de alto nível para constatar o estado dos preparativos da Cimeira e analisar as modalidades práticas da sua participação na preparação da Cimeira. Após este contacto, que permitiu a Comissão de aliar-se ao processo, foram feitas consultas a 28 de Fevereiro em Jakarta entre os membros do co-Secretariado, com a participação de representantes da Comissão, para aprofundar as discussões sobre os preparativos e os prazos afro-asiáticos. Após estas consultas, um calendário foi estabelecido, prevendo a realização da reunião ministerial para 20 de Abril de 2005 e a Cimeira África-Ásia para 22 e 23 de Abril de 2005 em Jakarta. Enquanto que a celebração das bodas de ouro da conferência de Bandoeng, teria lugar a 24 de Abril.

Outros eventos foram programados à margem da Cimeira nomeadamente, a Feira Comercial, o Simpósio e Exposição sobre as energias novas e renováveis, a Reunião dos Jovens e das Mulheres. A reunião dos Empresários africanos e asiáticos. Estas reuniões realizaram-se como previstas.

O presente relatório relata o desenvolvimento da reunião ministerial e da Cimeira às quais, uma delegação da Comissão participou, e exala, à luz das conclusões destas reuniões, as perspectivas da parceria estratégica entre a África e a Ásia.

A Reunião Ministerial e a Cimeira de Jakarta

Estas duas reuniões realizaram-se sobre o tema “Revitalização do Espírito de Bandoeng para uma Nova Parceria Estratégica África-Ásia”. Dos debates que se seguiram, também debruçaram-se sobre as catástrofes naturais. Em seguida, os participantes ao debate sublinharam essencialmente a Nova Parceria e o seu Plano de Acção que estiveram à altura do grande interesse suscitado pelas perspectivas que abrem a cooperação entre a África e a Ásia e, quanto aos actuais desafios mundiais.

Tanto durante a Sessão como durante a Cimeira, mais de uma centena de oradores pronunciaram-se para demonstrar toda a importância que dão a esta parceria e tentar definir os perfis.

II. Participação

A participação à reunião ministerial e à Cimeira foi particularmente importante. A quase totalidade dos Estados dos dois continentes estiveram representados.¹ No entanto, há que deplorar o facto que vários Chefes de Estado e de Governo não se tenham deslocado para Jakarta, nem para Bandoeng. Apenas uma dezena tinham honrado esses compromissos de extrema importância. A maioria das delegações africanas foram representadas pelos Ministros dos Negócios Estrangeiros, tanto na Sessão ministerial, como durante a Cimeira.² Pelo contrário, os líderes asiáticos responderam positivamente ao convite dos organizadores.

A delegação da Comissão, assim como as delegações das outras organizações presentes, com a excepção das Nações Unidas, participaram nos trabalhos na qualidade de observadores.

III. Debates

Os debates permitiram às diferentes delegações de manifestarem o seu apoio à uma cooperação sólida e firme entre a África e a Ásia. De uma forma geral, resultaram as seguintes ideias fortes, unanimemente expressas pelos participantes:

- Realce da importância da Conferência de Bandoeng de 1955 que inspirou o combate levado a cabo pelos povos de África e da Ásia contra o colonialismo e o Apartheid, em prol do triunfo da liberdade, da igualdade, e da justiça, ao mesmo tempo que definir os princípios fundadores de uma cooperação solidária entre os dois continentes;
- adaptação dos princípios e do espírito de Bandoeng às realidades do mundo actual que registou e continua a registar profundas mudanças e levanta desafios cada vez maiores, requerendo mais do que nunca acções colectivas. Trata-se: da pobreza, das doenças, do acesso aos mercados, do reforço do multilateralismo, da luta contra o terrorismo, da promoção da democracia, da boa governação e dos direitos humanos;

¹ No momento em que a delegação da CUA deixava Jakarta, a lista das delegações ainda não tinha sido publicada. No entanto havia mais de uma centena de delegações, incluindo observadores.

² Pela parte africana, estiveram presentes os Chefes de Estado e de Governo dos países africanos abaixo indicados: África do Sul, Argélia, Burundi, (Vice-presidente), Comores, Gabão, (Primeiro Vice-presidente), Gana, Malawi, Madagáscar, Moçambique (Primeiro-Ministro), Marrocos (Primeiro-Ministro), Tanzânia (Vice-presidente), Nigéria, Sudão, Lesoto (Primeiro-Ministros), Swazilândia (Primeiro-Ministro) e Zimbábwe,

- a necessidade de dar um conteúdo substancial à Nova Parceria que deve abranger os domínios político, económico e sócio cultural e participação das instituições públicas, todos os segmentos da sociedade, particularmente o sector privado, a sociedade civil as mulheres os jovens, etc;
- o investimento, o comércio, a dívida, a partilha de ideias entre peritos, a educação, o ambiente a fractura numérica, entre outros, constituem pistas/sectores que foram sugeridas para realizar a parceria;
- a Nova Parceria deverá portanto contribuir para a preparar decididamente os dois continentes no vasto movimento da globalização, ao qual alguns países asiáticos conectaram-se com algum sucesso, para não só dar-lhe uma face humana, mas também e sobretudo para que os 4 mil milhões de homens e mulheres que constituem a população dos dois continentes, beneficiam das oportunidades e das vantagens que a nova parceria oferece;
- a criação de mecanismo de acompanhamento. De uma forma geral, foi proposto que os mecanismos já existentes, ou seja as organizações regionais e sub-regionais, sejam aproveitadas para efectivar e acelerar a implementação da Nova Parceria África-Ásia. Um certo número de iniciativas afro-asiáticas foram citadas para este fim , particularmente a TICAD, o Fórum China-África, a cooperação Índia—África. Reconheceu-se que estas iniciativas deviam ser coordenadas e apoiadas por uma dinâmica de integração benéfica para todos os países dos dois continentes, para assegurar uma maior coerência e evitar desta forma a duplicação.

Resultados da Reunião Ministerial e da Cimeira

As reuniões ministeriais e a Cimeira adoptaram os seguintes documentos:

- **A Declaração ministerial conjunta sobre o Plano de acção da Nova Parceria Estratégica África-Ásia (adoptada pela reunião dos Ministros);**

Este documento define os principais eixos/pilares da Parceria, a saber: a solidariedade política, a cooperação económica e as relações sócio-económicas.

No plano político refere-se essencialmente à paz e a estabilidade – que os mecanismos regionais e sub-regionais deverão ajudar a promover - à democracia, aos direitos humanos, à luta contra o terrorismo e contra a criminalidade trans-nacional e a corrupção, a promoção da reforma das Nações Unidas para reforçar o multilateralismo e assegurar uma maior participação dos países africanos e asiáticos, no processo mundial de tomada de decisão.

Na esfera económica, os seguintes principais sectores de cooperação foram identificados: a criação de um ambiente económico internacional susceptível de dar

aos países africanos e asiáticos uma maior capacidade de concorrência para beneficiar da globalização, a luta contra a pobreza, a dívida, a cooperação financeira, o comércio, o investimento, a assistência técnica, a segurança intelectual, a promoção da cooperação entre as pequenas e médias empresas, a redução da fractura numérica, a pesquisa, a exploração comum do Oceano Índico, o estabelecimento de um fórum de empresários da África e da Ásia.

Finaçmente, no domínio sócio-cultural, a ênfase foi posta sobre os contactos entre os povos, o diálogo das civilizações, a promoção de uma compreensão comum das diversas culturas, o reforço do papel da juventude, da igualdade do género, a educação, a ciência e tecnologia, a luta contra as Pandemias, o reforço do papel das mídias, a criação de uma rede universitária com biblioteca, institutos de pesquisa e centros de excelência, a melhoria do ambiente, a melhoria da gestão e da conservação da biodiversidade enfim, o estabelecimento de um mecanismo de preparação de urgência/emergência e de um sistema de alerta prévio, concomitantemente com os esforços em curso para dar uma resposta apropriada e reduzir as catástrofes naturais.

- **A Declaração sobre a Nova Parceria Estratégica África – Ásia (NPSAA)**

Foi adoptada pela Cimeira. Enuncia os princípios cardeais da Nova Parceria Estratégica África-Ásia, lembrando a experiência e os princípios da Conferência de Bandoeng de 1955 da qual deverá inspirar-se a NPSAA. Institucionalizar o processo da NPSAA através da convocação de uma Cimeira de Chefes de Estados e de Governo de quatro em quatro anos; uma reunião ministerial dos Ministros dos Negócios Estrangeiros de dois em dois anos; reuniões ministeriais sectoriais e outras reuniões técnicas, sempre que necessário. Assim como uma Cimeira de empresários que terá lugar de quatro em quatro anos à margem da Cimeira dos Chefes de Estado de Governo.

A Declaração indica que a NPSAA será dirigida através de uma tripla interacção, a saber: o Fórum inter-governamental, as organizações sub-regionais e a interacção entre os povos, nomeadamente o sector privado, os intelectuais e a sociedade civil.

- **A Declaração Conjunta dos Dirigentes africanos e asiáticos sobre os Tsunamis, os terremotos e as outras catástrofes naturais**

Foi igualmente adoptada pela Cimeira e reitera a determinação dos dirigentes africanos e asiáticos de criar uma estratégia e mecanismos apropriados, para fazer face às catástrofes naturais e reduzir as suas consequências.

V. Observações e Recomendações

O encontro de Jakarta foi um sucesso. A África participou activamente apesar da participação africana ao nível mais alto não ter estado à altura das expectativas. A reunião ministerial e a Cimeira estabeleceram os fundamentos políticos da NPSAA,

assim como definiram os principais linhas de força e de acção sobre os planos político, económica e sócio-cultural. O caminho está então traçado, resta agora iniciar a marcha que conduzirá à realização dos objectivos definidos pelos dirigentes de África e da Ásia, cujo primeiro é o desenvolvimento dos povos da Ásia e da África que constituem cerca de 73% da população mundial.

A importância e o interesse que a África deve dar ao NPSAA devem estar à altura dos desafios e das grandes metas do momento, que a reunião de Jakarta identificou. África deverá sem dúvida tirar as melhores vantagens e o maior benefício de uma cooperação privilegiada pelos imensos projectos realizados pelos países asiáticos em vias de desenvolvimento.

A questão consiste em saber como levar a ponto esta nova parceria para concretizar os objectivos e que papel a União Africana deve desempenhar neste exercício. As reuniões de Jakarta deram um início de resposta à primeira interrogação solicitando que sejam accionados mecanismos estatais e não-estatais (sector privado) regionais e sub-regionais. É a tarefa à qual nos deveríamos empenhar o quanto antes, organizando encontros que permitiriam, definir as modalidades práticas da cooperação Afro-Asiático.

A este respeito, é importante lembrar que a parceria estratégica entre a África e a Ásia inscreve-se, numa tripla dimensão:

O nível inter-governamental que prevê uma Cimeira África-Ásia de quatro em quatro anos, uma reunião ministerial antecedida de uma reunião de peritos, de dois em dois em três em três anos; reuniões ministeriais sectoriais sobre uma ad-hoc;

- o nível regional com as reuniões das CERs;
- o nível da sociedade civil. É neste quadro que realizou-se uma reunião de empresárias afro-asiáticos em Abril, em Jakarta, a margem da Cimeira África-Ásia.

O objectivo é de inscrever a parceria estratégica afro-asiática num quadro institucional apropriado e sólido. Convém igualmente indicar que contrariamente a África, a Ásia não tem uma organização continental que reúne a totalidade dos Estados do Continente. Actualmente, o papel pivot da parte asiática é assegurada pela Associação das Nações do Sub-Este (ASEAN). Iniciativas são tomadas pela parte asiática para tentar introduzir um outro fórum asiático denominado Diálogo para Cooperação Asiática (Asian Cooperation Dialogue, em sigla) que reagrupa 25 países . poderá ser analisada a possibilidade de uma interacção com este fórum para traçar ao caminho para uma parceria mais alargada sendo; o objectivo final sendo o de criar um quadro institucional que reagrupe todos os Estados Africanos e Asiáticos.

Tratando-se do papel da União Africana, este deveria ser o de liderança e de coordenador, pelo menos da parte africana. Reconhece-se que a organização continental, por uma razão ou outra, ainda não conseguiu desempenhar esta função. Efectivamente em Jakarta a União Africana participou na qualidade de Observador. Uma concertação com a co-presidência, mais particularmente com parte africana, recomenda-se que seja dada a possibilidade à União de cumprir o mandato que lhe foi conferido pela Conferência dos Chefes de Estado e de Governo durante a Sexta Sessão Ordinária. Esta concertação deverá ser feita em colaboração, com o Comité dos Representantes Permanentes, através do seu Sub-comité responsável da Cooperação Multilateral.

Em termos concretos, uma reunião poderá ser organizada nos melhores prazos entre as três partes, nomeadamente a co-presidência Sul-africana, o Comité de Representantes Permanentes e a Comissão para definir o papel de cada um deles.

AFRICAN UNION UNION AFRICAINE

African Union Common Repository

<http://archives.au.int>

Organs

Council of Ministers & Executive Council Collection

2005

Report on the new strategic partnership between Africa and Asia

African Union

African Union

<http://archives.au.int/handle/123456789/4337>

Downloaded from African Union Common Repository